

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DIXIZ.

Publica-se uma vez por semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 5\$000 por semestre para o interior: pagamentos adiantados. As publicações de interesse particular devidamente legalizadas e acompanhadas de ordem de pagamento.—NUMERO AVULSO—200 Rs.— Typ. e redacção Rua BELIA.

BOLETIM

Theresina 2 de Julho

S. Exc. o Sr. Presidente da Província acaba de receber estes telegrammas:

Presidente do Piauí.—S. M. Imperador partiu hontem bordo vapor «Geronda» por motivo de saude. S. A. Princesa Imperial assumio regencia do imperio durante ausencia de S. M.

Presidente do Conselho, B. de Cotejipe.

Presidente da Província.—Comunico V. Exc. S. Alteza Imperial assumio hontem a regencia do Imperio.

Ministrio do Imperio.

O Gabinete continua.

O TELEPHONE

3 de julho de 1887.

FREI SERAFIM DE CATANIA.

Os dobles funereos dos campariarios, em piangentes lamentos, annunciam aos fiéis um triste acontecimento.

O ancião respeitavel, o missionario fervorosamente devotado a causa do catholicismo, cujo nome venerando encima estas linhas, ja não existe! Trouxe-nos esta triste noticia o correio chegado hontem do sul do imperio.

Frei Serafim de Catania! Quem ha ahi que não o conhecesse, que não o venerasse, quando, cercado pela multidão, dia a dia, durante o longo periodo de 14 annos, trabalhava com animo verdadeiramente apostolico na construcção do templo magestoso com que dotou esta capital?

Foi uma luta longa e sem treguas; mas, venceu a vontade perseverante do virtuoso missionario, e em junho do anno passado, foi sagrado o magestoso templo por S. Exc.ª revm.ª, o sr. bispo diocesano.

Theresina em peso correu pressurosa a assistir a tocante cerimonia e acclamou o infatigavel obreiro, que radiava de praser por ver o termino da sua santa empreitada.

Ainda conserva-se bem fresco na memoria de todos este imponente festival religioso. Terminado o trabalho da construcção do templo, longe do procurar o velho sacerdote o repouso indispensavel ao reparo das forças gastas na longa e penosa tarefa, empreendeu uma viagem a

Europa para d'ali trazer os paramentos precisos a sua igreja. Foi tocante a sua separação d'aquelles que o acompanhavam ha longos annos.

A 17 de junho do anno passado partiu elle.

O povo, seu companheiro de trabalho por tantos annos, acompanhou-o até a rampa, e, ali, entre lagrimas sinceras, como só as sabe verter, recebeu d'elle a ultima benção e disse-lhe o adeus—eterno, porque o venerando ancião não mais devia voltar.

No dia 14 de maio, na Italia, sob o ceu anado da patria, o seu grande espirito desprendeu-se do envolvero terreno, e subiu a mansão dos justos.

Os piahyenses guardam reverentes a memoria do inclyto missionario.

E' um preto justo e merecido.

Requiescat in pace.

VISITAS SANITARIAS

O honrado inspector da hygiene publica, tem, nestes ultimos dias, visitado diversos estabelecimentos commerciaes, fiscalizando com acurada attenção os generos expostos a venda para o consumo publico, muitos dos quaes têm sido condemnados por imprestaveis e nocivos a saude e immediatamente mandados deitar ao rio.

O publico, a victima eterna de toda sorte de especulação, applaude, satisfeito, o procedimento do distincto funcionario, que d'estarte se ha revelado zeloso no cumprimento dos seus importantes deveres.

A saude publica, merece, com effeito, toda sorte de attensões e é

porisso que ha sempre sido objecto de profundo estudo entre os povos mais adiantados, e merecido rigorosa fiscalização nos centros populosos.

Na corte, por exemplo, vemos que o governo exerce uma fiscalisação severa sobre todos esses estabelecimentos, onde o povo vai buscar a sua alimentação quotidiana. E assim deve ser, porque uma alimentação viciada não pode deixar de produzir resultados funestos e d'ahi o grande mal que se deve por todos os meios evitar.

A carne verde, o genero de primeira necessidade nesta terra, deve s'ello-tudo merecer do illustre inspector da hygiene a mais seria attenção.

Não raro vem-se expor-se á venda carne reconhecidamente imprestavel e que é entretanto consumida pelo povo, graças a barateza do preço por que é reputada no mercado.

Convem melhorar-se por todos os meios as condições do matadouro publico e fiscalisar-se a matança de modo que o gado recolhido aos curraes só seja morto depois de um prazo sufficiente para adquirir o descanso necessario.

Infelizmente o meio empregado para a matança do gado nesta terra, é ainda o dos primitivos tempos—barbaro e sobre maneira inconveniente.

A rez é ligada no curral, quase sempre depois de prolongadas carrairas.

Conduzida em seguida para o pateo, ali permanece muito tempo lutando para livrar-se do fango, até que o carneiro descarregue sobre ella a pancada mortal, que quase sempre erra, repetida a duas, tres e mais vezes, até que consegue derribal-a, para então ser sangrada.

Quando chega a este resultado a rez tem necessariamente enfesado e por tanto a carne não pôde deixar de resentir-se deste effeito.

O trato da rez morta é feito em campo aberto, sobre uma solo queimado pelas ardencias de um sol abrasador, onde recebe toda a evaporação que não pôde deixar de influir sobre a carne, concorrendo para corrompel-a.

Tal é o systema porque é feita nesta capital a matança do gado destinado para o consumo publico, systema que deve ser condemnado adoptando-se outro meio menos barbaro e espectacular e mais de accordo com os melhoramentos introduzidos nas capitães mais adiantadas neste ramo de serviço.

Submettemos estas ligeiras considerações ao uso da camara municipal e do sr. dr. Inspector da hygiene, agora que vemos que alguma coisa se vae fazendo no sentido de acanietar a saude publica, tão menoscabada até ha pouco entre nós

Das exforçs combinados destas duas autoridades, ás quaes é commettida tão importante encargo, pôde surgir uma boa medida, que ponha um paradeiro aos males que apontamos.

Esperamos.

EXTERIOR.

PORTUGAL

Foi no dia 7—o sr. Ferreira d' Almeida, deputado por Faro e primeiro tenente da armada, ao abrir-se a sessão censurou o sr. ministro da marinha, Henrique de Macedo, por alguns factos que, no seu entender, concorreram para a indisciplina da armada. Respondeu-lhe o ministro com um certo calor, que não é proprio das sessões parlamentares, terminando por dizer que havia nas queixas do deputado interpellante uma questão pessoal.

Ao ouvir isto o sr. Ferreira de Almeida pediu a palavra, mas como fossem horas de se entrar a ordem do dia, só lhe foi permitido do fallar mais tarde.

Trocadas no fim da sessão algumas explicações pouco amáveis entre o ministro e o deputado alludido, o presidente encerrou a sessão.

Começavam a sair os esportadores das galeras e já todas as deputadas estavam de chibetas na beça, quando o sr. ministro da marinha, saindo do seu lugar foi tomado com o sr. Ferreira d' Almeida que n'essa occasião estava fechando a sua carteira, e disse-lhe, pouco mais ou menos o seguinte:

—Porque me diz que me poupa? Olhe que não tenho medo de v, nem aqui nem lá fóra.

—Repare que me está afrontando redarguiu o sr. Ferreira de Almeida.

—Não tenho medo, insistiu o ministro.

—Nesse caso nomeie os seus padrinhos.

—Ora vá, replicou o ministro A esta resposta (que os amigos do ministro atibuem a contiança e amizade que existia entre os dois) o sr. Ferreira d' Almeida levantou a mão e deu uma bofetada no ministro.

O sr. Henrique de Macedo cresceu para o seu aggressor, mas de momento ambos os contendores se viram agarrados pelos deputados que se achavam mais proximos.

No meio do grande tumulto que o desgraçado acontecimento produziu na camara, o deputado sr. Augusto Fuschini deu o braço ao sr. Ferreira de Almeida e retirou-o da sala, sahindo em seguida com elle do edificio.

Os ministros, attonitos renniram-se logo em conselho no gabinete do presidente da camara, e d'ali foi expedida ordem ao comisario de policia, para que puzesse toda a força policial em perseguição do delinquente e realizasse a qualquer hora a sua captura.

A policia foi logo á procura do sr. Ferreira d' Almeida. Alguns guardas viram-no subindo a rua larga de S. Roque e correram sobre elle. O sr. Ferreira d' Almeida pôde porém safar-se a tempo e entrou n'uma casa d'aquella rua, fechando precipitadamente a porta.

A policia não cercou a casa esperando pelo nascer do sol para arrombar a porta.

Mais tarde dois amigos do deputado perseguido foram procurar o ministro do reino pedindo que mandasse retirar a policia, e que o sr. Ferreira de Almeida se entregaria ao official de marinha encarregado de o prender.

Assim se fez.

Tenho apparecido perto da meia noite o primeiro tenente sr. Lopes Barboza, que por ordem do commandante geral da armada andava também em procura do sr. Almeida, no seu camarão entregou-se-lhe immediatamente.

O preso foi conduzido ao quartel dos marinheiros militares, e ali para bordo do encouraçado «Vasco da Gama».

A noticia da prisão produziu em Lisboa uma impressão profunda e directo effeito desagradavel, tanto mais por se saber que o sr. ministro da marinha estava assignado com os seus officiaes a ordem de prisão agendada, e se fizesse as instruções de prisão tendo para que o preso fosse incomunicavel a todos.

Alguem presente perguntava se era verdade que o sr. Henrique de Macedo se havia desafrontado do grave insulto que soffrera!

A noticia da opposição e algumas das manifestações atacaram novamente o sr. ministro, e este 25 horas depois, conhecido que lhe era impossivel conservar-se no poder, pediu a sua demissão.

A primeira sessão da camara esteve agitada.

O secretario leu um officio do sr. Ferreira de Almeida protestando contra a sua prisão; e os decretos exonerando o sr. Henrique de Macedo e encarregando da pasta da marinha o sr. Barros Homem, ministro dos negocios estrangeiros.

Em consequencia da opposição fallou o deputado sr. Lopes Paz, criticando o procedimento do governo e garantindo a responsabilidade parlamentar.

Por parte do governo responderam os ministros do reino e da guerra e varios deputados sustentando que não houvera arbitrariedade, que estando já encerrada a sessão quando se deu o conflicto, era o official da armada e não o deputado que insultava o ministro da marinha; que a prisão se effectuara em flagrante delicto, e que ao caso applica o artigo 1.º das leis militares de 1869.

Durante tres dias a camara não se occupou d'outro assumpto, pronunciando-se alguns discursos verbementissimos que tornaram algumas das sessões tumultuosas.

A opposição sustentava que no parlamento não estava o 1.º tenente

te da armada, quando se deu o conflicto.

Que o sr. Ferreira de Almeida, deputado, não podia ser preso sem auctorisação da camara.

Finalmente que, posto de parte a qualidade do deputado, o sr. Ferreira de Almeida não fora preso em flagrante delicto, o que era um desacato ás leis depatiz.

O governo e, a maioria insistindo em que o crime fora praticado por militar contra o seu superior, correspondia-lhe a pena capital.

A camara na camara continua tendo sido regeitada por 82 votos contra 37 uma proposta do sr. Ar. roio para que se procedesse a um inquerito parlamentar. Na imprensa e no publico, tambem a questão revive, e appella se agora para um meeting, que a realisar se deve incommodar bastante o governo.

Entretanto prepara-se o processo no tribunal militar, tendo o sr. Ferreira de Almeida passado para o quartel dos marinheiros, onde funciou o conselho de investigação.

Veremos o resultado. O ministro esbofetado foi agraciado com a grao cruz do Christo. É um premio de consolação.

No dia immediato dirigiu o deputado a seguinte carta ao presidente da camara:

«Illm e exm. sr.—Tenho a honra de communicar a v. exc. que sou impedido de comparecer á sessão de amanhã, porque, ás 12 horas da noite de sabbado, fui preso e conduzido ao encouraçado «Vasco da Gama.»

Como cidadão e deputado da nação portugueza, em pleno gozo e garantias que as leis me concedem protesto perante v. exc. e perante a camara contra a violação dos artigos da carta constitucional e seus additamentos.

Não tendo reagido contra a força a que serenamente me submetti cabe-me agora o dever de appellar para os meus direitos, cuja salvaguarda entrego a v. exc. e aos deputados da nação portugueza, porque neste momento em mim se encarna um principio liberal offendido, e uma garantia parlamentar menos presada, da qual aliás dependem hoje o meu nome, a minha carreira e o meu futuro.

Deus guarde a v. exc.
Bordo do «Vasco da Gama», em camara rotede official, em 8 de maio de 1887.

Illm. e exm. sr. presidente da camara dos deputados.
José Bento Ferreira de Almeida.
Deputado pelo circulo n. 92,

CAMPO NEUTRO

A JUSTIÇA DO SR. CAPITÃO DO PORTO DA PARNAHYBA.

É com muita repugnancia que me resolvo distrahir a attenção do publico com factos relativos a repartição de que é chefe o Sr. 1.º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, por que seria um trabalho inglorio se eu quizesse acompanhá-lo na sua marcha desde a data em que este sr. entendeu que era impossivel dispensar o concurso do celeberrimo João de Carvalho, o individuo cujo nome tem repercutido por todos os angulos d'esta provincia envolto em indecorosas tradições. Não preciso de acrescentar mais uma palavra para pintar o descrédito em que vai cahindo essa repartição, desde que se saiba que nella está funcionando, no caracter de secretario, o individuo João de Carvalho, cuja

figura ignobil tem sido caricaturada em todos os tons.

Foi d'este individuo que o sr. tenente Monteiro da Silva não vidou lançar mão para afugentar de sua repartição todos os homens de bem, que se sentem aviltados por se verem nivellados com elle, cujas façanhas revoltantes estão bem vivas na memoria d'esta sociedade, que cada dia se sente escandalizada com actos de um seu membro tão deficitario.

Não tinha eu, pois, necessidade de criticar o respeitavel publico com factos de minha vida e que mais respeito dizem á minha consciencia; mas acho que é indisponivel uma exortação sobre o meu pedido de demissão, affirm de que nunca possa pairar duvida sobre o zelo que empreguei durante o tempo que servi como official de diligencias da capitania do porto desta cidade.

Tenho consciencia de que havia empregado todos os esforços necessarios no desempenho do cargo de que me achava investido, sem me seriamente offendido por ver o sr. capitão do porto surgir em uma desavenga que tive com o «João de Carvalho» de eternas luminarias, para collocar-se em favor d'este de um modo excessivamente suspeito, reprehensivel, pois não quiz absolutamente ouvir-me para compir os dois depositions e poder com segurança proferir a sua decisão.

S. s. mostrou se pouco digno da posição que occupa sendo que tendo se dado uma altercação entre dous seus empregados, encerrou-se com um na sua casa para ouvir-lhe uma historia longa, forjada pelo seu espirito reconhecidamente malevol, recusando se formalmente a ouvir as razões que o outro queria allegar em seu favor.

Foi o caso, tendo o sr. Tenente Monteiro da Silva se ausentado da sua repartição por alguns dias, em que esteve de passeio fóra d'esta cidade, deixou-a a ceptação, entendo então «João de Carvalho» que, como secretario, estava apto a substituí-lo e ell o revestir-se de uma gravidade comica e a olhar sobranceiro para o resto do pessoal sobre quem elle só lançava olhares de desprezo.

Nestas condições foi que, depois de uma das suas noites de orgia, veio provocar os meus brmos, dirigindo-me torpes insultos por entre o torpor de uma embriaguez formidavel, o que deu lugar a que eu, seriamente indignado, reagisse, procurando contê-lo.

Este facto, que passou-se na ausencia do sr. tenente Monteiro, foi-lhe relatado, logo depois da sua chegada, por Carvalho, que prova velmente engendrou uma narração negra contra mim.

E assim foi que o sr. tenente Monteiro sem querer ouvir-me si quer para apparentar imparcialidade, condemnou-me irreogavelmente, ameaçando-me de uma demissão.

Foi um acto revoltante, pois o mais indigno criminoso tem direito de produzir a sua defesa e eu não pude produzir a minha perante o sr. Monteiro, que declarou formalmente não admittir que uma criança fallasse na sua presença (1)

De sorte que eu por ser criança, na phrase de s. s. não posso ter razão, ainda mesmo quando o meu adversario seja um «João de Carvalho.»

Ora, sr. Monteiro, tenha mais criterio para julgar os homes e não esteja a provocar com os seus desparates a indignação das pessoas sensatas.

Final está satisfeito o seu desejo: está completa a minha degola-

ção e solidificou-se a sua amizade com um ente que só de s. s. pôde ser mentor, segundo a voz publica.

Sei que a minha demissão era acto resolvido para que em meu lugar fosse nomeada uma pessoa do partido de Carvalho, não sendo, portanto, a minha altercação com este mais do que um pretexto que, por ser muito conhecido, vai cahindo em descrédito.

Triplamente, pois, o sr. Monteiro e a sua selecta camarilha na repartição que por certo era digna de sorte mais benigna, desgovernem-na que não serão incommodados com a presença dos homens de bem que d'ella desejarão achar-se bem longe.

Para estes factos escandalosos que se reproduzem constantemente em uma repartição que demandam a melhor direcção, clamo a attenção do poder competente, cuja intervenção, espero, tenha o effeito de modificar a justiça do sr. Monteiro.

Final estas scenas não pod-mo sorprender a quem conhece o genio de João de Carvalho, que, quando consta, possui os segredos de enfiteuta o seu chefe.

Amo florentes etatis.
Parahyba, 17 de Junho de 1887.
Alcides do R. Monteiro.

NÓS E O SR. GERALDINO TAVARES.

Por mais bem formada e constituida que seja a pleiade de caracteres sensatos, um d'entre elles sempre surge e diz «eu sou baixo, falso, cynico e vil porque me ago cho diante o servilismo.»

É uma pura verdade. Na orbita da sinceridade a fraqueza jamais teve ingresso, e nas malhas da probidade o servilismo que tanto sobrepaja nunca medrou. O genero humano cria em seu seio insectos, que a propria immundice geradora o repudia. E nós, a sociedade, que pouco ou nada investiga sobre procedencias improprias, deixa a miseranda apparencia glosar glacialmente certos direitos fundamentaes, para dar lugar á um principio, quando não in totum apavallado, pelo menos de mediocridade ridicula.

Até hontem caminhavamos cheios de previsões illustres para um ponto illusorio, mas hoje felizmente temos descoberto a magica socapa, que sorrateiramente nos impingia a vista e marchamos para um mundo conhecido.

Estas pequenas reflexões colhemos na triste passagem de um facto que devia permearcer no reportar da conveniencia, senão affectasse directamente a nossa indignação que, com justa razão, tanto se exalta.

Romperam-se as diques do engano; eis-nos no reino da realidade. Queremos apenas dissipar a negra apostasia com que até a ultima hora nos illudiu o sr. Geraldino Tavares, na qualidade de examinador de Arithmetica no concurso do Thesouro Provincial Nomeado este inexperiente rapasão para examinar a referida materia, qual devia ser o seu procedimento?

Imprimir um caracter sincero de examinador circumspecto e pautar suas decisões pelas normas da justiça e honestidade.

Mas, infelizmente, assim não procedeu, e se o fez foi depois de

haver commettido uma falsidade, uma baixa traição que repugna a todo homem de bem e irrita o espirito mais moderado e calmo. Tendo communicação do sua nomeação infeliz, immediatamente distribuiu com alguns candidatos ao mesmo concurso, os pontos ou quistos que pretendia dar para serem resolvidos. Feito isto, ninguém mais procurou fazer estudo algum sobre aquella materia. á excepção dos quistos, mais mantinha-se a dôce illusão da feliz passagem garantida pela novel examinador, que bondosamente nos apontava á sua artificial tragedia. Conseguindo este plano toda reprovavel e pernicioso, o sr. Tavares procurou outro meio mais engenhoso para melhor nos confundir, dizendo á alguns de nós que estava resolvido mudar os quistos pelo que estudassemos ligeiramente multiplicação e divisão das fracções que impreterivelmente seriam os novos quistos. E assim constituiu o seu desejado monologo, onde, com cara de mercenario ruim, que é, pallido, tremulo, apavallado, com uma voz infernal, começou. Depois de uma procellosa irritação de bocejos, a desenrolar a pyramidal questão que havia em casa preparado.

Esta foi de cabo d'esquadra!
Hontem elle implorava a dulcissima benevolencia de examinadores, quer nos exames de preparatorios, quer nos de concurso, e hoje tão cedo, s. s. julga-se um alter ego nas bancas, que nem da sua propria reputação se condõe. É bem certo o velho axioma:

«Quem quiser conhecer o vilão,
«Metta-lhe o cargo na mão»

É de facto. O Sr. Geraldino fôz de si mesmo por estar occupando uma posição digna de um character rigido e desinteressado, não hesitou em provar a pessimidade do seu procedimento traidor.

Ficariamos satisfeitos se s. s. não tivesse phantasticamente se compromettido connosco, porque succedendo como nos succedeu apenas podiamos lhe qualificar actualmente de examinador exigente e severo e mais tarde de justiceiro, mas nunca de falsario e traidor. A sua vida publica está minuada: folgamos em conhecê-lo como um espirito fraco, sem reacção, nem direcção. O seu papel de Jadas escarlates está concluido, o que talvez lhe dê direito para mais tarde ser de novo examinador.

Junho—1887.

Alguns Candidatos

GURQUEIA.

Dezajoso de ganhar o premio, dei tratos a minha memoria estiquei a reminiscencia, e la vai Sr. Caçador do Xixá a glosa do seu

MOTTE

A carne do Promotor
Tem catinga de urubú

Tem um cheiro pestilento,
Tem má vista e ruim sabor,
Tem amargo incomparavel
Si aproxi na do bolór;
Foi deixada pra sabão
Pois o dono a refugou,
Por que o carbunculo=
Nella toda penetrou;
Tem a cor arroxeada
A carne do Promotor

Imposto por um Fiscal,
Do agouge removel-a,
Mesmo assim não quiz o dono
Se resolver a perdê-la
Para sabão ou comendo
De qualquer forma occulta,
Outros dizem que mandou
Para o «Capitão do Urucu»,
Por verificar que a carne
Tem catinga de urubú.

Antoninho.

Luiz José da Cunha Junior não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que dignar-se honrar-o com suas visitas, o faz por meio da imprensa, agradecendo não só esta prova de consideração como offerecendo os seus prestimes no lugar de sua residência.

Theresina, 2 de julho de 1887.
Luiz José da Cunha Junior.

MISCELLANEA. EXPEDIENTE.

A partir desta data suspendemos a remessa deste jornal aos assignantes que se acham a dever a importancia de suas assignaturas do anno passado e anteriores, e de novo os chamamos ao cumprimento de seus deveres, sob pena de, findo este trimestre, serem seus nomes estampados em uma relação que já temos organizado, com uma apreciação que não lhes será nada agradável.

Sentiremos bastante ter de lançar mão deste recurso; mas, é myster que muita gente comprehenda que uma empresa typographica é como outra qualquer, em que se empregam capitães, afanoso trabalho e grande somma de actividade, o que merece de certo uma justa compensação, e que o empresario não é um esmolero a quem no acto de ser cobrada a importância da q' se lhe deve legalmente, se responde com a maior sans façon: Deus o favoreça

Pois é crível que uma pequena empresa como a nossa conte assignantes que devem 2, 3 e até 4 annos, de assignaturas, entre estes individuos muito no caso de pagarem, se não fosse o maldito parasitismo, que os vicia?

MAJOR TAVARES.
Este digno militar ao chegar ao Maranhão, foi alvo de manifestações calorosas por parte dos seus camaradas e commandados.

A este respeito assim dizem os jornales que, temos a vista:

FELICITAÇÃO.

O sr. major João Luiz Tavares, fiscal do 5.º batalhão, que regressou ultimamente do Piahy, onde foi em commissão, recebeu ante-hontem de seus amigos e camaradas, officiaes do batalhão, a prova do apreço e estima em que é do.

A porta de sua residência particular no quartel fiz-ram tocar a banda de musica do batalhão, indo a officialidade complementar o.

O sr. major Tavares e sua exm. familia, gratos a tamanha prova de sympathia e bom collegismo, receberam os seus amigos com a maior gentileza, bem com a diversas outras pessoas que ali se acharam, e a todos offereceram agradaveis horas de entretenimento.

(Diario do Maranhão.)

O illustre sr. major João Luiz Tavares foi hontem á noite alvo de uma sincera e espontanea manifestação de apreço por parte dos dignos officiaes do 5º batalhão de infantaria, que, acompanhados de uma excellente orchestra, foram comprimentar ao seu digno e honrado fiscal, dando assim uma eloquente e publica prova da amizade e consideração que lhe tributão.

O honrado major Tavares com a franqueza e cavalheirismo de que é dotado, recebeu es dignos

officiaes e suas exmas. familias com toda a amabilidade...

O sr. major Tavares deve estar bastante satisfeito...

Nos apreciadores das suas excellentes qualidades...

(Pacotilha)

FALLECIMENTO.

Na cidade de Oeiras, rendeu a alma ao Creador o capitão Clarismundo de Moraes Rego...

A familia do finado, especialmente ao seu digno irmão...

ESCANDALO.

Lemos na Gazeta da Tarde, de 2 do passado:

O senado assistiu hoje a um escandalo entre o senador Silveira Martins e sr. ministro da fazenda.

A seguinte phrase do sr. Silveira Martins provocou as iras do sr. Belisario:

«Os ministros são obrigados a vir ao parlamento explicar seus actos, e envergonhar-se delles, quando têm vergonha. Outros riem-se»

O sr. Belisario protestou energeticamente e declarou não tolerar a phrase...

O sr. presidente interveio, declarando não ter ouvido phrase offensiva a nenhum senador.

Tudo se acalmou, mesmo porque

Os juizes desta festa Nunca podem ficar mal.

CASAMENTO CIVIL

Do Binoculo:

«No Brazil ha quem se oponha a uma lei que estabeleça o registro civil obrigatorio para os casamentos, entretanto a Hespanha, a catholica Hespanha, vai adoptar o casamento civil na sua legislação e com o consentimento de Leão XIII.

As ultimas noticias de Madrid annunciam que o gabinete Sagasta, de accordo com o nuncio da Santa Sé, o cardeal Rampolla, vai propor nesta seccão ás cortes um projecto de lei, estabelecendo que o casamento religioso somente seria valido nos actos civis depois do competente registro nos livros do estado civil.

Agora os opposicionistas ao casamento civil não sejam mais catholicos do que o papa.

Roma locuta est.

Foi removido o juiz de direito dr. José Lustoza de Souza, da comarca da Feira de Sant' Anna, de 2ª entrancia, na provincia da Bahia, para a vara civil da capital da mesma provincia, de 3ª entrancia; sendo designada a referida co, carca para nella ter exercicio o juiz de direito Altino Rodrigues Almeida.

Foi nomeado juiz de direito da comarca da Faxina, na provincia de S. Paulo, o bacharel Antonio C. de Almeida e Silva.

REVISTA MENSAL.

Foi no dia 30 do passado publicado o 2º. nº. desta revista, que contem excellentes artigos.

O seu texto é o seguinte: A musica, por H. Cunha; O perdão de Christo por A. Costa; Viver e amar (poesia) por Pietro; A lagrima (idem) por Leonidas e Sá; A ignorancia por Nascimento Filho; Estudos antropológicos por C. Freitas, Phalena, por Adalberto, Toque do rebate, (poesia) por Leonidas e Sá; Tobias Barreto, (idem) por Nascimento Filho; A dança, por VV. saudação, por Mauro; Uma vista pela Revista, por L. de Parva; Historia do mez do junho, por Socrates e Registro noticioso.

O CIUME

Existe uma flor que encerra estece orvalho e perfume, plantou-a em fecunda terra não beneficia d'um nome.

Um verme esqueloso e feio, gerado em todo mortal, busca esta flor virginal e vai dormir em seu seio.

Morde, sangra, ruga e mina, suga-lhe a vida e o alento, a flor o calix melha, as folhas leva-as o vento.

Depois, nem resta o perfume nas ares da solidão Esta flor é o coração, aquede verme é o ciume.

CONSORCIO.

Teve lugar na noite de 30 de junho ultimo, na igreja de N. S. das Dores, o consorcio do nosso estimado amigo dr. Hygino Cunha, com a exm. sr. d. Corina Paz, gentil filha do importante commerciante desta praça, sr. capitão Manoel Raimundo da Paz.

O que a nossa sociedade offerece de mais selecto no seu seio, concorreu ao acto, que realmente esteve imponente. O prestilo nupcial foi numeroso e brilhante.

Fundo o acto religioso recebeu-se o joven par a casa do sr. Paz onde o convivio desta encantadora festa foram abundante e cavalheirescamente obsequiados.

Seguiram-se algumas contradições e as 11 horas retiraram-se os convidados acompanhados pelas delicadas attentões de que foram alvo por parte do sr. capitão Paz e da sua exm. familia.

— Aos distintos conjuges desejamos um futuro venturoso. São os sinceros votos que fazemos, d'envolta com as felicitações que lhes dirigimos e as suas exm. familias.

ALBATROZ.

E' o nome de um jornal que acaba de iniciar sua publicação na capital do Rio Grande do Norte.

O nº 2, que temos a vista, recommenda-se pelas excellentes escriptos que contem.

Agradecemos a honrosa visita do collega, que retribuiremos.

DEMONSTRAÇÃO DE PESAR.

Nodia 3 quase todas as casas commerciaes desta cidade, conservaram suas portas cerradas em signal de dô pelo fallecimento do venerado Frei Serafim de Catania.

Foram-se tambem alguns estabelecimentos de instrucção e as igrejas dobraram a fimados durante todo dia. Frei Serafim fez jus a estas demonstrações.

CAPITÃO NELSON.

E' esperado a qualquer momento o sr. capitão Nelson Pereira do Nascimento, que regressa da corte, afim de assumir o commando da companhia de infantaria desta provincia.

JUIZ MUNICIPAL

Para o cargo de juiz municipal dos termo reunidos de Campo-maior e União, nesta provincia, foi nomeado o sr. dr. Thomaz de Areão Leão, a quem felicitamos.

PROMOÇÃO.

Houve grande promoção no exercito. A 17 do passado foi publicada a lista dos promovidos, da qual ainda não temos conhecimento.

APRENDIZES.

Nesta typographia accitam-se dons meninos de 10 a 13 annos de idade para aprenderem a arte typographica mediante contracto de 2 annos, sendo que no 2º. anno se lhes fará um ordenado razoavel.

E, myster que tenham boa conducta e leiam correctamente.

A arte typographica, que em toda parte e abraçada por pessoas descentes, fornece meio de vida regular...

A IMPRENSA.

Por ter sido nomeado juiz municipal de Picos, no Maranhão, para onde deve seguir brevemente, deixou o sr. dr. Hygino Cunha, a redacção da Imprensa, que passou a ser occupada pelos srs. drs. Augusto Colin e Clodualdo Freitas.

MAJOR JACOB.

Acha-se nesta capital o illustre sr. major Jacob de Freitas, a quem affectuosamente saudamos.

CASAMENTO.

Em Caxias casou-se, no dia 28 do passado, o sr. Raimundo Pereira com a exm. sr. d. Maria Beatriz da Silva Bahia. Parabens.

PARTIDA.

Para os legados de sua residencia regressaram a 4 do corrente os illustres deputados a assembléa provincial, os srs. major José Pereira Nunes e Padre Custodio Arraes. Das janellas boas viagens.

OUTRAS.

Para o partido Imperial partido a 2 de junho o sr. tenente coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, para Barros e Reverendo Padre José Marques da Rocha e para o termo de Vidua o sr. capitão Joaquim Azevedo da Rocha. A' boitas — boas viagens.

HOSPEDES.

Estiveram nesta capital os illustres srs. tenentes coronéis Francisco da Rocha Fabelo e Luiz José da Cunha e capitães Luiz José da Cunha Junior e Antonio José da Cunha, residentes no termo de Mattões da provincia vizinha, e capitão Solon Pereira do Silva, residente Livramento.

LIBERTAÇÕES.

O sr. tenente Arachá José de Moraes, residente do lugar Abre de este termo concedeu liberdade, mediante a clausula de prestação de serviços aos 7 escravos, que possuia, e sua filha, a exm. sr. d. Maria Raimunda Joaquina de Moraes, sob a mesma condição, libertou a unica escrava que tinha.

O sr. alferes Satyro Antunes da Matta, residente neste mesmo termo, tambem libertou conditionalmente, os seus escravos victimas, Lusio, Horacio e Raimundo, unicos que possuia, e seu sogro o sr. Bernardo José de Lyra, concedeu igualmente liberdade e conditional ao seu unico escravo Benedicto.

Registramos com praser estes actos, dignos por certo dos nossos louvores.

PROVIDENCIA.

Consta-nos que a camara municipal ja providenciara no sentido de evitar que seja condemnado pelo centro da cidade o gado que se destina ao curro publico. Ainda bem.

INAUGURAÇÃO.

No dia 29 do passado, depois da benção sagrada, inaugurou-se o trabalho das machinas montadas por nosso digno amigo Deusdedit Marrocos em sua quinta á margem do rio Parahyba.

São destinadas a pilar e burnir arroz, e descarregar algodão.

A esta modesta feita industrial compareceram muitos cidadaes.

Felicitamos ao nosso referido amigo por haver levado ao cablão importante melhoramento.

DEMISSÃO.

Foi demittido o official de descarga da alfandega da Parahyba, sr. Jeremias Guimarães.

THEATRO.

A companhia Balsanão levou a scena na noite de 3 o 13º apeteido Periquito.

A pesar de mutilada, a chistosa opera-comica, cujo desempenho correu bem. O que não correu em mar de rosas foi a cousa lá pela platea.

Uma dessas questões contumns nos bastidores, trazida imprudentemente para fóra de porta, produziu no animo de muitos espectadores uma certa excitação, estabelecendo entre elles rivalidade sobre as srs. D. H. Balsanão e Josefa.

Dahi resultou a manifestação de reprovação caprichosa de uma e outra parte.

Felizmente a intervenção de pessoas prudentes serenariio-se os animos e o espectáculo correu sem outro incidente de nota.

— Deito acontecimento resultou a retirada de D. Josefa da companhia.

— Consta-nos que ainda teremos 2 espectaculos.

Será repetido a Da'ra e no seguinte teremos as Scenas da vida do Rio de Janeiro.

A companhia segue a 9 para Sobral, peia Parahyba, onde dara 2 espectaculos, segundo nos consta.

A' ULTIMA HORA.

Acaba de chegar a esta cidade o exm. sr. dr. Francisco José Viveiros de Castro, presidente da provincia.

Consta-nos que a ex.ª prestará juramento perante a camara municipal e tomara posse amanhã ao meio dia.

Quem o exm. sr. dr. Viveiros de Castro nutras respeitadas saudações.

UMA EMBRUÇADA—O Jornal do Commercio, de L-b-a, dando noticia de um casamento que se devia celebrar a 8 de Dezembro do anno passado, surpreendeu os seus com a seguinte embruçada:

Da parte da noiva são padrinhos os srs. ministro da marinha, Henrique de Macedo, marido de uma verroma lha queita arrambar a porta.

«Appareceu a policia, que o prendeu, e que refere na parte do occorrido que este sujeito tinha idéas de agredir com a verroma a pobre, conselheiro João Ribeiro dos Santos, o engenheiro consultor do ministro d' obras publicas, Manoel Alfonso de Espergueira, e o avô da feliz nubente.»

Como o Sr. Henrique de Macedo vai ser padrinho de um casamento, armado com uma verroma para arrambar a porta, como vem a policia e prende o Sr. ministro da marinha, como descobre que o Sr. Henrique de Macedo, em um excesso de furor incomprehensivel quiz agredir com a verroma uma pobre, o conselheiro João Ribeiro dos Santos, o Sr. Espergueira é o avô da feliz nubente, como tudo isso se passa sem haver um escandalo medonha é o que so não percebe enquanto se não dá que foi o paginador que metteu um pedaço de uma noticia policial no meio da floreada noticia de um auspicioso casamento.

«Diaburas typographicas, sempre divertidas.»

CONTRA A COQUELUCHE—

Os accessos de tosse nas crianças atacadas de coqueluche, quando sobrevem depois do comer, provocam muitas vezes vomitos, que aggravam o estado dos doentinhos.

Para evitar esse inconveniente, basta dar a beber as crianças logo depois das refeições, um copo de agua ascurada em que se mistura uma colher pequena de aguardente. Conservam a alimentação que tomam, e passam a noite tranquilla.

Esta prescripção facilita em muitos casos o curativo.

Aos rapazes solteiros

Todo e qualquer casamento, Sériamente se cihando, E' force armada. Cuidado! Onde vos vão pendurando.

Ha, porem, muitos systemas Nas forcas do Hymanor, Que Brazabus reventou Como patrimonio seu!

Por exemplo: o crescimento Com logo muito educada, Doçil, formosa e rica, De familia respeitada,

Virtuosa como os anjos; De voz torna doce, e lêda, E' forcea bem preparada, Que tem a corda do seda.

Menina pobre e bonita, Meiga, singela, innocente, Que captiva o coração D'um rapaz inexpiente,

Tem a corda de croá, Agitada para os olhos, Porque se enche de creanças, E' com bananas e bolos.

Mas se ella, por ventura, Tem manhas occultamente, Que represente uma rila, Teudo presas de serpente,

Então a corda la forcea E' como o tipo deurada, Que se quebra quasi sempre, Deixando a guela sufaceada...

Sua vida for já velha, Muito velha e muito rica, E, de paco paco a corda; Não mata,— mas mortifica.

Porem se a velha for pobre, Achacada, rufijenta, Tigaretica, cachitubaina, Nem disto, ciumenta.

Eis a forcea mais horrivel, Que Satanaz inventou! Pois é d'arame farpado, Onde Jadas se enforcou.

Aqui vos leixo esboçadas, Ainda que em largos traços, As forcas do Hymanor Olhem, não criam nos liços!

H. DE CASTELLER BRANDO.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA OS TRABALHOS DE ALISTAMENTO

O capitão Antonio dos Santos Soares, juiz de Paz da freguesia de N. S. das Dores, presidente da junta parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 12 de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta parochial para proceder ao alistamento de todos os parochianos para o exercito e armada nas classes de 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 22º, 23º, 24º, 25º, 26º, 27º, 28º, 29º, 30º, 31º, 32º, 33º, 34º, 35º, 36º, 37º, 38º, 39º, 40º, 41º, 42º, 43º, 44º, 45º, 46º, 47º, 48º, 49º, 50º, 51º, 52º, 53º, 54º, 55º, 56º, 57º, 58º, 59º, 60º, 61º, 62º, 63º, 64º, 65º, 66º, 67º, 68º, 69º, 70º, 71º, 72º, 73º, 74º, 75º, 76º, 77º, 78º, 79º, 80º, 81º, 82º, 83º, 84º, 85º, 86º, 87º, 88º, 89º, 90º, 91º, 92º, 93º, 94º, 95º, 96º, 97º, 98º, 99º, 100º.

do essa reunião se celebre no auditorio da matriz de N. S. das Dores, em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde convocando para todos os interessados a comparecerem no seu lugar, dias, e horas, para que sejam todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações, e dar informações precisas e esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz, e publicado pelo juiz de paz. E eu, Manoel Philippe de Lemos, secretario da junta parochial o subscreevo. Manoel Philippe de Lemos. Theresma 1ª. de julho de 1887.

ANNUNCIOS.

OS LEÕES

Para este estabelecimento acaba de chegar um variado sortimento de chitas, o que pode haver de melhor neste artigo; assim tambem morins emcorpados, ditos finos, cambraias transparentes, lustrim sarjado e dito hzo; botinas enfeitadas, de cores, para Senhoras, chiquitos de polimento e de pelicas, bonecas de luga diferentes tamanhos e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho enumerar-se. O annunciante vende muito barato, a dinheiro quem duvidar experimente.

Sem competidor!

É o sortimento que a **LOJA BRAZILEIRA** acaba de receber.

Na quadra anormal que atravessamos, em que as dificuldades para todas as cousas e todos os committimentos tornão-se insuperaveis, escolher-se um sortimento quaze que completo e ter-se em um só estabelecimento commercial tudo quanto o fraguez possa exigir, é quaze milagrozo!

Pois é nestas condições que se acha actualmente a **LOJA BRAZILEIRA** de **MANOEL RAIMUNDO DA PAZ**, o qual trouxe do Maranhão o melhor sortimento possível, quer na grande variedade das mercadorias e quer em gosto e bôa qualidade de cada artigo.

Não ha exagero; desafia-se a quem quer que seja a apresentar actualmente em Therresina tão esplendido sortimentô!

LOJA BRAZILEIRA DE MANOEL RAIMUNDO DA PAZ.

**PARA HOMEM,
PARA MULHER.**

PARA CRIANÇA

e para tudo e para todos, e tambem para qualquer dinheiro, tem fazendas, miudezas infentes, louça, vidros, ferras, molhados e etc., etc.

no meio de tudo ha uma grande novidade! São as novissimas machinas de costura de

ELDREDGE,

as melhores e mais aperfeiçoadas que se tem jabaicado até o presente.

Vale a pena vê-las e compral-as!

MAS NÃO FICA

AINDA NISTO.

RUA DE PAISANDU N. — THERESINA.

Continua-se a vender os celebres *Bilhetes* da

1ª loteria da Provincia

que **correra** BREVEMENTE! E' só dar-se mais um empurrão, e cá teremos a *função*, sem ser as de *Helena Balsemão*.

VENHÃO TODOS NA CARREIRA

VER A — LOJA BRAZILEIRA —

COM DINHEIRO N'ALGIBEIRA

PARA LEVAR A MELGUEIRA.

RUA DE PAISANDU'

N.º 11.

Hotel Therezinense.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO, 7
THERESINA

Este estabelecimento, que outr'ora pertenceu ao capitão João Sarafim da Silva, é collocado em prédio com todos os requisitos proprios para este fim, e recebe hospedes internos pelo preço de 43000 mensal, até o numero de cinco, excedendo esse numero pagará somente 30:000, e externos a 35000 diários até 30 dias, d'ahi por diante se fará redução conforme o tempo que permanecer o hospede em dito estabelecimento.

O dono do estabelecimento se esforçará afim de bem servir a seus hospedes e garante o maior asseio já no prédio e seus moveis, já nas comedurias, q' serão distribuidas do modo seguinte: Pela manhã, café simples, as 10 horas almoço, as 4 jantar e a noite café ou chá com pão, bollos e manteiga.

Theresina 1 de Junho de 1887.

Misael Francisco de Lemos.

ESPLENDIDO!

Nem Louvre, nem Notre Dame
Da terra da Marselheza
Tem tão *JOLI* sortimentô
Como o da **CASA FRANCEZA!**

—————

O que acaba de receber o abaixo assignado é magnifico, surprehendente mesmo, não só pela variedade, como principalmente pelo esmero e aperadissimo gosto que para fazello empregou o insigne e bem conhecido **SE. BRAVER.**

—————
POR TANTO

E' digno de que todos venhão a **Casa Franceza**, onde encontrarão de tudo e por preços tão boizos (!) que, mesmo os mais exigentes, não poderão, ainda querendo, dizer o contrario.

—————

E' enorme o sortimento
E mais ainda a barateza!
Venham, pois, charos freguezes,
Porem fallando a **FRANCEZA...**

THERESINA 22 DE JUNHO DE 1887.

O'Donnell d'Alencar.

Livraria Commercial

DE

João d'Aguiar Almeida & C.ª

MARANHÃO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeiçoadas maquinas de encadernação e typographia, acha se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato, para escripturação, impressão de contás, mappaes & c.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes, flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gestos

Tintas de todas as qualidades

Papel d'impressão de diversos formatos.

Dito para escrever, variadissimo sortimentô!

Prepara-se carimbos de borracha;

Livros de instrucção, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar-se

Convidamos aos Senrs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, a fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examina-rem o que aqui annunciámos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender.



João d'Aguiar Almeida & C.ª,

Rua de Nazareth,

Canto do Jardim

MARANHÃO

GRATIFICA-SE

O abaixo assignado, tendo comprado do sr. Francisco Barges, residente no tento de Campo maior, em dias de abril do corrente anno, um cavallo russo, ferrado com a marca , bom estradeiro, torto  do olho esquerdo e, segundo informou o vendedor, pasteiro na fazenda «Prequitô» do mesmo termo; acontecendo que depois de acudir bem a razão por muitos dias, desapareceu, a ponto de não ttaiz ter-se delle noticias.

Quem o trouxer a seu poder será generosamente gratificado.

Barras 30 de junho de 1887.
Alexandre Carvalho de Almeida.

FABRICA VERA CRUS.

—charutos—

Acaba de chegar uma grande partida de charutos «Esposição», do fabricante Cardoso, para a fabrica acima mencionada.

Vende-se em caixas, meias ditas e a retalho.

Tambem chegou uma partida de «bom sabão Familiar»; contendo cada caixa 32 lbs Nenhum Sabão compete com este na baratesa e qualidade.

Vende-se por conta da fabrica.

CASA FRANCEZA